

PALESTRA DE SÁVIO SOARES DE SOUSA INAUGURA COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE DALCÍDIO JURANDIR

Roberto S. Kahlmeyer-Mertens¹

O escritor modernista Dalcídio Jurandir completaria cem anos de idade em 2009. Falecido em 1979, sua obra é um tesouro a ser (re)descoberto. Autor de romances como *Passagem dos inocentes* (1963); *Primeira manhã* (1968); *Ponte do galo* (1971); *Os habitantes* (1976); *Chão dos lobos* (1976) e *Ribanceira* (1978) foi antes, com *Belém do Grão Pará* (1960), que recebeu o *Prêmio Paula Brito*, da Biblioteca do Estado da Guanabara, ponto marcado em favor de reconhecimento maior obtido com o *Prêmio Machado de Assis*, da Academia Brasileira de Letras em 1972.

Nascido em Marajó em 1909, Dalcídio revelou-se no ano de 1941 ao vencer o concurso da revista *Dom Casmurro*. Após, com *Belém do Grão Pará*, destacou-se num cenário literário povoado por Rachel de Queiroz, Mário Palmério e Otto Lara Resende. Respeitado por nomes como Manuel Bandeira, Jorge Amado e Adonias Filho, o autor também recebeu elogios de Oswald de Andrade, Álvaro Lins e Sérgio Milliet.

Na data de seu centenário, familiares de Dalcídio Jurandir (detentores de seu espólio) programam atividades nas cidades de Niterói, Rio de Janeiro, São Paulo e em diversas outras do Pará, buscando revitalizar a obra do autor um tanto esquecida nos últimos anos. Somando esforços para isso, instituições niteroienses comprometidas com a cultura e memória literária brasileira apóiam a iniciativa.

A Academia Niteroiense de Letras saiu na frente: no dia 11 de fevereiro o acadêmico Sávio Soares de Sousa deu a palestra “Centenário do menino de Marajó”. Com esta, o seletor auditório da ANL conheceu um pouco mais sobre o contexto amazônico propício ao fenômeno Dalcídio, teve uma visão da cena literária modernista da época, e apreciou *grosso modo* a extensa e respeitável obra do autor com alguma ênfase no romance *Marajó* (1947). Este mesmo trabalho, em sua quarta edição, relançado na última Bienal de São Paulo foi cordialmente doado por José Roberto Freire Pereira (filho de Dalcídio) ao acervo da ANL durante a solenidade. O conagraçamento que sucedeu à apresentação contou com um “buffet” de pratos típicos do Pará.

A substancial apresentação de Sávio Soares de Sousa (que já repercutiu favoravelmente em nossa comunidade acadêmico-literária) conta como relevante serviço à (re)apropriação do legado de Dalcídio Jurandir; contribuindo à fortuna crítica deste que tem entre seus comentadores outros nomes de peso como Afrânio Coutinho, Benedito Nunes, Luciana Stegagno-Picchio e Alfeu Tersariol.

Parabéns, Dalcídio Jurandir! Parabéns aos cultores de nossos valores literários!

¹ Professor substituto do curso de Letras da *Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP*. Membro da *Academia Brasileira de Literatura – ABDL*.